

Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais

Ana Paula Porto Noronha¹

Fernanda Ottati

Universidade de São Francisco, Itatiba-SP, Brasil

Resumo

Estudos brasileiros apontam que cursar o ensino superior é um projeto de indivíduos de diferentes culturas e níveis socioeconômicos. A universidade é vista como uma das possibilidades de alcançar o sucesso no mundo do trabalho, bem como a ascensão social, o que pode levar a escolhas profissionais inadequadas. Nesse sentido, revela-se a importância dos processos de orientação profissional para auxiliar indivíduos a realizarem escolhas mais consistentes. O presente estudo buscou as relações entre os interesses profissionais de 81 alunos do ensino médio e os níveis educacionais dos pais, por meio de dois instrumentos, Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e SDS (Self Directed Search) - Busca Auto-Dirigida. Os resultados indicam que os alunos almejam cursar uma universidade e, especialmente os que têm pais de formação até o ensino médio, apresentaram interesses por áreas que caracterizam profissões reconhecidamente tradicionais. Adicionalmente investigou-se a relação entre os instrumentos; foram encontradas correlações significativas e positivas.

Palavras-chave: Orientação vocacional, testes psicológicos, avaliação psicológica, interesses profissionais

Abstract: Youth's Professional Interests and their parents' education

Brazilian studies indicate that attending higher education is a project of individuals from different cultures and socioeconomic levels. Higher education is seen by individuals as one of the ways of achieving success in the job market, as well as social ascension, which could lead them to make inadequate career choices. This way career counseling is important, in order to help individuals to make more appropriate choices. This study aimed at investigating relations between the career interests of 81 high school students and their parents' levels of education. Two instruments were used: Career Counseling Scale (Escala de Aconselhamento Profissional - EAP) and Self Directed Search (SDS). The results indicated that most students wanted to attend university and, specially the ones who had parents who had concluded at least high school, showed interests for traditionally valued professions. Additionally, we investigated the relationship between the instruments and the correlations were significant and positive.

Keywords: vocational guidance, psychological tests, psychological assessment, professional interest

Resumen: Intereses profesionales de jóvenes y escolaridad de los padres

Estudios brasileños indican que cursar la enseñanza superior es un proyecto de individuos de diferentes culturas y niveles socioeconómicos. La universidad es vista como una de las posibilidades alcanzar el éxito en el mundo del trabajo, así como la ascensión social, lo que puede llevar a elecciones profesionales inadecuadas. En ese sentido se revela la importancia de los procesos de orientación profesional para auxiliar individuos a realizar elecciones más consistentes. El presente estudio buscó las relaciones entre los intereses profesionales de 81 alumnos de la enseñanza media y los niveles educacionales de los padres por medio de dos instrumentos: Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) y SDS (Self Directed Search) - Busca Auto-Dirigida. Los resultados indican que los alumnos ansían cursar una universidad y, especialmente los que tienen padres de formación hasta la enseñanza media, presentaron intereses por áreas que caracterizan profesiones reconocidamente tradicionales. Adicionalmente se investigó la relación entre los instrumentos y se encontraron correlaciones significativas y positivas.

Palabras clave: Orientación vocacional, pruebas psicológicas, evaluación psicológica, intereses profesionales

¹ Endereço para correspondência: Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45, 13.251-900, Itatiba-SP, Brasil. Fone: (11) 4534-8118.
E-mail: ana.noronha@saofrancisco.edu.br

A adolescência é vista como uma fase de grandes mudanças na vida do indivíduo. É nesse momento que o jovem passa por transições e, dentre as tarefas mais importantes no período, destaca-se a escolha de uma carreira e/ou ocupação profissional. O momento de escolha passa a ser um aspecto decisivo na vida dos adolescentes, além de ser visto como uma necessidade pela família, pela sociedade e por eles mesmos (Lucchiari, 1993; Santos, 2005).

Assim, não raras vezes, observam-se adolescentes indecisos diante da tarefa de escolha de um curso e de uma carreira, sendo que esta decisão, poderá ser determinante em sua futura profissão. Primi, Moggi e Casellato (2004) defendem que a escolha envolve o comprometimento com um determinado caminho, que implicará em preparação para o ingresso em uma profissão específica. É nesse cenário que a Orientação Profissional (OP) se justifica. Ela tem sido definida como o processo pelo qual o indivíduo é ajudado a escolher e a se preparar para entrar e progredir numa ocupação, auxiliando-o a se conhecer melhor como indivíduo inserido num contexto social, econômico e cultural (Andrade, Meira, & Vasconcelos, 2002; Super & Junior, 1980).

No sistema social brasileiro a passagem pelo ensino superior é quase uma unanimidade nas expectativas dos adolescentes e adultos jovens das classes média e alta. De acordo com Soares (2002), especificamente para estes jovens parece não existir outra forma de profissionalização ou inserção no mercado de trabalho. A análise realizada por Silva (1995), da população inscrita em um serviço de OP da Universidade de São Paulo, identificou que todos que procuravam o serviço esperavam receber ali o auxílio para a escolha de um curso superior, o que está em consonância com a afirmação do autor anterior.

Ainda no que se refere à escolha profissional e sua relação com as classes sociais, outras pesquisas realizadas com diferentes grupos, como adolescentes desempregados (Pizzinato, Boeckel, Dellazzana, Coral, & Sarriera, 2001), adolescentes de escolas públicas e privadas (Ribeiro, 2003; Sparta, 2003) e alunos de baixa renda (Sparta, Bardagi, & Andrade, 2005), por exemplo, revelam que freqüentar um curso superior é um projeto definido por indivíduos de diferentes culturas e grupos econômicos. No que se refere à atuação dos pais no momento de escolha, pesquisas (Cavalcante, Cavalcante, & Bock, 2001; Oliveira & Dias, 2001; dentre outras) indicam um papel mais diretivo destes, seja sugerindo certas profissões ou mesmo determinando-as. A este respeito, Bohoslavsky (1993) afirma que alguns pais buscam se realizar por meio dos filhos.

Hutz e Bardagi (2006) destacam que o papel da família não deve ser considerado e analisado como um fator isolado no contexto da escolha profissional de adolescentes,

e sim, conjuntamente com a sua situação econômica, educacional, oportunidades e percepção do vestibular em si. Os autores destacam que o papel da família é salientado em teorias do desenvolvimento de carreira, porém a natureza da influência ainda não é clara e permanece como um grande campo de investigação.

Dentre os estudos já realizados sobre a escolha profissional, expectativas familiares e nível sócio-econômico, a seguir alguns receberão destaque. As relações entre aptidão intelectual e as discrepâncias entre variáveis relativas às aspirações e expectativas profissionais, de pais e adolescentes, foram investigadas por Angelini e Agatti (1984). Eles usaram o Teste das Matrizes Progressivas de Raven e o Inventário de Interesses Profissionais de Angelini, o que permitiu concluir que os filhos aspiravam profissões superiores a dos pais e eles, por sua vez, aspiravam para os filhos, as profissões mais altas, independentemente da capacidade intelectual dos filhos.

Os dados da pesquisa (Angelini & Agatti, 1984) permitem inferir que, além de o ensino superior ser visto como uma continuidade natural dos estudos, as pessoas acreditam que somente obtendo um diploma universitário conseguirão alcançar sucesso no mundo do trabalho, assim como a ascensão social. A este respeito, Bardagi, Lassance e Paradiso (2003), ao investigarem características sócio-demográficas e vocacionais de 59 alunos de baixa renda, observaram a insuficiente informação profissional dos participantes. Ao lado disso, era presente o desejo de ingresso em um curso de nível superior, o que para as autoras, está pautado em um projeto profissional inconsistente, pois a entrada em uma universidade ainda tem sido preferida por ser uma possibilidade de ascensão social.

Assim, compreende-se o processo de OP como um importante serviço, visto que um dos seus objetivos é auxiliar os indivíduos com dúvidas no que se refere à carreira profissional, além de avaliar características pessoais, com vistas a realizar escolhas profissionais apropriadas (Savickas, 2004). Há mais de 30 anos, Holland e Holland (1977) já anunciava que a OP deveria contribuir com a identificação das preferências dos sujeitos, a fim de que obtenham informações sobre as diferentes áreas profissionais e explorem suas opções de escolhas. Destarte, o levantamento dos interesses profissionais nesse contexto parece bastante apropriado, embora com a ressalva de que os interesses não podem ser estudados isoladamente, e, sim, em comunidade com outros construtos, pois devem ser vistos como um conjunto de variáveis, cujo conhecimento favorece o processo de escolha profissional.

Especialmente no que diz respeito aos interesses, Donald Super propôs, diante da queixa da dificuldade de definir e operacionalizar os interesses, quatro diferentes

formas de entendê-los e avaliá-los, quais sejam, expressos, manifestos, provados ou inventariados (Mattiuzzi, 1977). Os *expressos* foram definidos como aqueles pelos quais o sujeito diz ter interesse, seja de forma verbal ou escrita; os *manifestos* dizem respeito aos que são passíveis de observação e estão relacionados às atividades cotidianas do sujeito nos mais variados contextos; *provados* são os interesses relacionados àquilo em que a pessoa demonstra conhecimento, ou seja, acredita-se que o que a pessoa aprende é fruto daquilo que lhe interessa; e por fim, os *inventariados*, que assim como os expressos, são manifestações de gosto e aversão a determinadas atividades. A diferença entre os *expressos* e os *inventariados* está no tratamento estatístico que as manifestações de interesses recebem e que possibilitam a construção de escalas e pontuações, ou seja, os inventariados são aqueles passíveis de serem medidos por instrumentos (Leitão & Miguel, 2004; Levenfus, 2005; Mattiuzzi, 1977).

Outros teóricos procuraram definir interesses, porém, assim como em outras áreas da Psicologia, parece não haver um pensamento unificado, o que explica as diferentes perspectivas que os estudiosos atribuem ao campo dos interesses profissionais, algumas vezes com enfoque mais psicológico, educacional, ou ainda, filosófico (Athanasou & Van Esbroeck, 2007). De acordo com Leitão e Miguel (2004), a concepção de Savickas (1999) parece ser a mais completa. O autor conceitua interesse profissional como uma tendência para buscar a satisfação de necessidades e de valores pessoais, caracterizada pela prontidão de resposta a estímulos ambientais específicos, que podem ser objetos, atividades, pessoas ou experiências. Dessa forma, o interesse é resultado de um processamento cognitivo gerador de emoções e volição que acionam as interações sujeito-ambiente, gerando ações que satisfaçam necessidades e valores, promovendo o desenvolvimento pessoal, a adaptação ao contexto e à consolidação da identidade. A Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) (Noronha, Sisto, & Santos, 2007), objeto de estudo da presente pesquisa, adota esta concepção. O outro instrumento utilizado presentemente para avaliar os interesses é o *Self Directed Search* (SDS) (Holland & Holland, 1977), cuja apresentação da concepção teórica encontra-se a seguir.

A teoria de Holland gerou o *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS), instrumento amplamente utilizado no contexto internacional, porém ainda pouco conhecido no Brasil (Mansão & Yoshida, 2006). A versão em português do instrumento recebeu a denominação de Questionário de Busca Auto-Dirigida (Primi, Mansão, Muniz, & Nunes, 2010). A Teoria Tipológica de Holland define os interesses profissionais como reflexos da personalidade do indivíduo, o que possibilitaria a compreensão dos diferentes tipos

de personalidade. O autor propõe seis tipos e seis modelos ambientais que possuem uma descrição comum e podem ser classificados com terminologias iguais. São eles: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor, Convencional (RIASEC) e, igualmente, os modelos ambientais com as mesmas nomenclaturas (Mansão & Yoshida, 2006). Estes tipos fazem parte do Modelo Hexagonal de Holland (1963) que tem grande relevância nos estudos sobre interesses profissionais, pois integram tipos de personalidade às áreas profissionais. A congruência entre estes aspectos, quais sejam, interesses e personalidade, tende a gerar escolhas profissionais mais harmônicas e saudáveis, assim como o oposto pode levar à insatisfação profissional, a uma performance mais baixa e, conseqüentemente, aos históricos de carreiras instáveis (Holland & Holland, 1977).

Mais especialmente sobre o RIASEC, o tipo R (Realista) descreve pessoas mais voltadas para realizações observáveis e concretas; o Tipo I (Investigativo) é mais introvertido e voltado à exploração intelectual, preferindo mais pensar do que agir; o Tipo A (Artístico) tende a ser mais a-social como o Tipo I, porém mais emotivo e envolvido com atividades que favoreçam a expressão individual. Já o Tipo S (Social) define pessoas mais extrovertidas e dependentes que gostam de atividades de ajuda, ensino e tratamento e que possuem maior necessidade de atenção; o Tipo E (Empreendedor) relaciona aqueles mais oralmente agressivos, cuja preferência é voltada às atividades nas quais possa dominar, persuadir e liderar os outros e, por fim, o Tipo C (Convencional) descreve pessoas mais conformistas e controladas que preferem atividades estruturadas, envolvendo a obediência às ordens e regras (Holland, Fritzsche, & Powell, 1994; Primi et al., 2004).

No que se refere às pesquisas no âmbito da OP, especificamente sobre avaliação dos interesses profissionais, a literatura é abundante, seja no Brasil ou no estrangeiro. A grande maioria dos estudos é realizada com adolescentes estudantes de ensino médio, mas também se verifica uma tendência a pesquisar grupos distintos como adultos e universitários (Abade, 2005; Noronha & Ambiel, 2008; Sparta et al., 2005; Teixeira, Lassance, Silva, & Bardagi, 2007). Nesse sentido, serão apresentadas a seguir alguns trabalhos que utilizaram os instrumentos EAP e SDS.

Sartori (2007) avaliou as preferências profissionais de 132 estudantes de Ensino Médio, de escolas particulares, com idade entre 14 e 19 anos, por meio da aplicação da EAP e do SDS. Os resultados apresentaram correlações significativas entre as dimensões dos dois instrumentos, a saber, Ciências Exatas e os tipos Realista, Investigativo e Convencional; Artes e Comunicação e os tipos Artístico, Social e Empreendedor; Ciências Biológicas e da Saúde e os tipos Investigativo e Social; Ciências Agrárias e Ambientais

e os tipos Investigativo e Social. Ao lado disso, observou correlação entre as Atividades Burocráticas e os tipos Convencional, Realista e Empreendedor; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e os tipos Investigativo, Artístico, Social e Empreendedor; Entretenimento e os tipos Artístico, Social e Empreendedor. Convém destacar que as correlações foram investigadas quanto às seções do SDS, Atividades, Carreiras e Competências. A seção Habilidade, por sua vez, não foi analisada pela autora. Adicionalmente, a magnitude das correlações variou de baixa a moderada (Sisto, 2007). Os resultados também indicaram a não diferenciação dos interesses por série escolar e, em relação à diferença entre sexos, somente na dimensão Ciências Biológicas e da Saúde, a pontuação para o sexo masculino foi significativa, evidenciando que nesta amostra, os homens tiveram mais preferência que as mulheres por essa área.

Com vistas a analisar as relações entre os interesses e as notas escolares, Noronha e Ambiel (2008) pesquisaram 245 estudantes de ensino médio (24,1% do primeiro ano; 40,8% do segundo, e 35,1% do terceiro ano) de uma escola particular do interior de Minas Gerais. As idades variaram entre 14 e 19 anos (média = 16,3 anos; DP = 0,93) e 60,8% dos participantes eram mulheres. Houve mais correlações significativas na terceira série, sendo que elas envolveram cinco das sete dimensões do EAP e seis das 10 disciplinas avaliadas. Como exemplos, a dimensão Ciências Humanas e Sociais apresentou correlações com três disciplinas, quais sejam, Português ($r = 0,25$; $p < 0,05$), Geografia ($r = 0,24$; $p < 0,05$) e Redação ($r = 0,26$; $p < 0,05$). A fim de compreender melhor as relações convém destacar que algumas atividades que definem a dimensão são: escrever e revisar textos; estudar a origem e evolução do homem e da cultura; classificar e indexar livros, documentos e fotos; estudar o passado humano em seus múltiplos aspectos. Ao lado disso, a única correlação negativa encontrada foi entre a dimensão Entretenimento, que envolve atividades com turistas, com moda ou publicidade, destacando o caráter de trabalho com o público, no sentido de promover o bem-estar por meio do lazer e da diversão, e a disciplina História ($r = -0,22$; $p < 0,05$).

A investigação do nível de cristalização de preferências profissionais de 860 estudantes de Ensino Médio de escolas públicas e privadas do Rio Grande do Sul, com idades entre 14 e 18 anos, foi o objeto de pesquisa de Balbinotti, Wiethaeuper e Barbosa (2004). O instrumento aplicado foi a Escala de Avaliação Vocacional (EAV) com objetivo de verificar a existência de diferenças nos níveis de cristalização de preferências profissionais segundo o sexo, a idade, o ano de instrução no ensino médio e, finalmente, o tipo de escola. Os resultados indicaram existir apenas diferença significativa na variável tipo de escola. Para os autores isso se explicaria pelo fato de que

o jovem da rede pública poderá se ver forçado, por problemas de ordem financeira, a aceitar as oportunidades que aparecem, sem uma maior reflexão quanto a seus gostos e preferências no mundo do trabalho.

Partindo da premissa que os interesses vocacionais desenvolvem-se a partir de experiências de vida que reforçam o gosto por determinados tipos de atividades e que podem também ser influenciados por uma característica do funcionamento cognitivo chamada dependência-independência de campo, Magalhães, Martinuzzi e Teixeira (2004) pesquisaram 186 estudantes de Ensino Médio, de 16 a 18 anos. O objetivo do estudo foi verificar se indivíduos com diferentes tipos de interesse profissional, revelados pelo instrumento Chave Profissional, baseado na teoria tipológica de Holland, apresentavam diferenças no nível de independência de campo. Os achados indicaram diferenças entre os tipos de personalidade de Holland de acordo com a teoria da independência de campo como, por exemplo, que o grupo de sujeitos realistas, investigativos e artísticos, obteve escores de independência de campo superiores ao do grupo de sujeitos sociais, empreendedores e convencionais, sugerindo que as pessoas mais independentes de campo tendem a se interessar por áreas profissionais que exigem competências analíticas com ênfase no abstrato e no teórico, e baixo envolvimento interpessoal.

No contexto internacional, Leung e Hou (2005) investigaram a estrutura dos interesses de carreira de estudantes chineses do Ensino Médio de três escolas de Hong Kong. Foram sujeitos da pesquisa 777 jovens, sendo 456 do sexo feminino e 321 do sexo masculino, sendo que os instrumentos utilizados foram o SDS e um questionário demográfico com informações pessoais, educacionais e planos de carreira. Os resultados indicaram um modelo hierárquico dos interesses com seis fatores primários, de acordo com o SDS (RIASEC). Para essa população específica, formaram-se três grupos de interesse, cujas características relacionam-se entre si, sendo que o primeiro refere-se ao realista e investigativo, o segundo ao artístico e social e o terceiro grupo traz o social juntamente com o empreendedor e convencional.

As diferenças de média entre interesses e personalidade entre os sexos foram investigadas por Rottinghaus, Lindley, Green e Borgen (2002). Para tanto, foram utilizados dois instrumentos, o SDS, para a avaliação dos interesses e o Big Five, para a personalidade. Os autores pesquisaram 365 universitários e encontraram, no que concerne aos interesses, médias significativamente mais altas nas dimensões Social e Artística para as mulheres. Ao lado disso, os homens, tiveram médias significativamente maiores nos tipos Realista e Investigativo.

Sartori, Noronha e Nunes (2009) buscaram analisar diferenças de médias entre os instrumentos Escala

de Aconselhamento Profissional (EAP) e o *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS), em relação ao sexo e série escolar, em 177 estudantes do Ensino Médio de quatro escolas particulares do estado de São Paulo, com idades entre 14 e 19 anos. Os achados revelam que os homens obtiveram maiores médias na dimensão Ciências Exatas da EAP, e as mulheres nas dimensões Ciências Biológicas e da Saúde, Artes e Comunicação e Entretenimento. No que se refere ao SDS, nos tipos Realista, Investigativo e Empreendedor os homens apresentaram médias significativamente mais elevadas que as mulheres, que preferem mais o tipo Social. De acordo com as autoras, há coerência entre os dois instrumentos, pois as mulheres apresentaram um padrão de interesses mais voltado para o cuidado físico e psicológico de outras pessoas, além do caráter assistencial, enquanto os homens interessaram-se mais por atividades que exigem precisão, o trabalho com coisas como números e bancos de dados, em contraposição ao trabalho com pessoas, mais característico das mulheres.

Nesse ensejo, o presente estudo objetivou analisar a relação entre interesses profissionais, quando avaliados por dois instrumentos, o EAP e o SDS. Foram também investigadas as diferenças entre os interesses de jovens e a escolaridade dos pais. Trata-se de uma pesquisa com uma amostra de conveniência, exploratória, que versa sobre o levantamento de variáveis que devem ser consideradas quando do processo de OP, e cujos estudos ainda são incipientes no Brasil.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 81 adolescentes, estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola particular de Curitiba. Desses, 61,7% eram do sexo feminino e 38,3% do sexo masculino, com idades entre 16 e 17 anos (média 16,2 e desvio-padrão 0,503). Os estudantes eram participantes de um programa de orientação profissional em grupo, cujo modelo era psicométrico, com foco no autoconhecimento (Taveira & Silva, 2008), oferecido pela escola. No que se refere ao nível educacional dos pais dos alunos, a Tabela 1 sintetiza apenas estes dados, organizando-os em nível fundamental (compreende de 1º ao 9º ano), médio (1º ao 3º ano), superior (quando destacada a realização de curso superior) e pós-graduação (no âmbito do *lato sensu* ou *stricto sensu*). Os resultados evidenciaram que a maioria possui curso superior, sendo 64,6% dos pais e 59% das mães.

A renda mensal é superior a 15 salários mínimos em 50% dessas famílias, entre 10 e 15 salários em 25%, entre 5 e 10 salários em 16,2% e entre 1 e 5 salários em 8,8% das famílias.

Tabela 1

Distribuição da escolaridade dos pais dos participantes

Nível Educacional	N	Pai	N	Mãe
Fundamental	0	0	1	1,3%
Médio	7	8,9%	9	11,5%
Superior	51	64,6%	46	59%
Pós-Graduação	21	26,6%	22	28,2%
Não informaram	2		3	

Instrumentos

Para a coleta de dados foram utilizados a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS).

A Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) é um instrumento para avaliação dos interesses profissionais, composto por 61 itens que representam diversas atividades profissionais e foi desenvolvido por Noronha, Sisto e Santos em 2007. O formato da escala é *Likert*, cujas respostas devem variar de freqüentemente (5) a nunca (1), de acordo com o interesse do avaliando em desenvolver cada atividade e não há limite de tempo para aplicação.

Os estudos psicométricos foram realizados a partir de uma amostra de 762 estudantes universitários de 13 carreiras distintas, sendo a maioria do estado de São Paulo. Em relação às evidências de validade, destaca-se o estudo de validade de construto que, por meio da análise fatorial, chegou a uma solução composta por sete dimensões, a saber: Ciências exatas, Artes e comunicação, Ciências biológicas e da saúde, Ciências agrárias e ambientais, Atividades burocráticas, Ciências humanas e sociais aplicadas, e Entretenimento, cujos índices de saturação foram superiores a 0,30 e variância explicada de 57,31%.

A validade de critério também foi considerada, uma vez que foram comparadas as médias obtidas pelos participantes em cada dimensão em relação ao curso de cada um, revelando que houve discriminação dos cursos em relação às dimensões do EAP. Quanto à precisão, os estudos de consistência interna foram realizados, sendo que os valores de alfa de Cronbach ficaram entre 0,79 e 0,94 e os de *Spearman-Brown* e *Guttman* entre 0,75-0,91. Em síntese, o instrumento EAP possui evidências de validade e por isso já possui parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2009).

O Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS) é uma versão brasileira do *Self-Directed Search Career Explorer*, desenvolvido com base no modelo hexagonal de John Holland, com objetivo de verificar os interesses profissionais (Primi et al., 2010). Ele está estruturado

em quatro seções: atividades, competências, carreiras e habilidades, sendo que os itens são representativos dos tipos propostos por Holland, quais sejam, Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C). As seções atividades, competências e carreiras são compostas por 66 itens cada, e são apresentadas em estilo dicotômico – S (sim) ou N (não). A seção habilidades possui 12 itens, tipo *Likert* de sete pontos, variando de 1 (baixa habilidade) até 7 (alta habilidade). A partir das respostas em cada seção são definidas as duas primeiras áreas com maior escore de pontos, construindo assim o código de Holland (RIASEC), que representa o perfil de interesses do sujeito.

Com relação aos estudos de validade e precisão, Primi et al. (2010) apresentaram breves descrições de estudos desenvolvidos com o SDS nos Estados Unidos, cujo objetivo foi estabelecer parâmetros de precisão e validade. Com relação à análise de consistência interna, os coeficientes tiveram variação entre 0,90 e 0,94, além de estabilidade temporal medida após três meses cujos resultados foram coeficientes entre 0,76 e 0,89.

Procedimento

Os participantes responderam aos testes coletivamente, em grupos não superiores a 30 estudantes por sala, durante duas das sessões do processo de OP, conduzido por uma psicóloga e por duas estagiárias de

psicologia. As instruções dadas em relação aos instrumentos foram as específicas de cada um, ou seja, para a EAP pediu-se que os participantes atribuíssem uma nota de um a cinco para as atividades profissionais listadas, de modo que quanto maior a nota, maior a preferência por elas. Já quanto ao SDS, o instrumento é auto-aplicável, e, portanto, os alunos deveriam ler e seguir as instruções fornecidas nos cadernos.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos responsáveis dos adolescentes. O tempo de aplicação total foi de aproximadamente uma hora e a realização se deu nas dependências da própria escola. Embora não tenha sido objeto de análise, convém destacar que houve uma sequência fixa das aplicações; deu-se início pela EAP e, em seguida, passou-se ao SDS.

Análise dos resultados

A fim de atender aos objetivos do presente estudo, foram utilizadas as estatísticas descritivas e inferenciais. Inicialmente são apresentadas as médias e respectivos padrões dos instrumentos. Posteriormente, passou-se às análises de diferenças de médias e à correlação de Pearson.

Resultados e Discussão

A Tabela 2 refere-se aos dados do EAP, organizados pelas dimensões que o compõe. São apresentadas as estatísticas descritivas.

Tabela 2

Estatística descritiva da Escala de Aconselhamento Profissional (N=81)

	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>
Ciências Exatas	1	4,83	2,50	1,08
Artes e Comunicação	1,09	5	2,81	1,05
Ciências Biológicas e da Saúde	1	5	2,61	1,17
Ciências Agrárias e Ambientais	1	4,6	3,00	0,78
Atividades Burocráticas	1	4,5	2,69	0,93
Ciências Humanas e Sociais	1	4,57	2,65	0,85
Entretenimento	1	5	2,85	1,14

Como é possível observar, a maior média encontra-se na dimensão Ciências Agrárias e ambientais e, a menor, em Ciências Exatas. Assim, é possível compreender que há maior preferência por atividades que focam questões do meio ambiente, tais como preservação, prevenção de doenças referentes ao campo e animais, planejando e desenvolvendo tecnologias. Em contrapartida, a menor

preferência é por atividades que abordam cálculo, análise e interpretação de dados numéricos, desenvolvimento de programas de computadores, como montar bancos de dados digitais e sistemas digitais para fábricas.

A obtenção destas informações, assim como das que se seguem, é útil uma vez que favorecem a compreensão do grupo em estudo. Em contrapartida, por não se tratar de

uma amostra ampla e com controle de variáveis demográficas, não é possível fazer generalizações destes resultados para qualquer contexto de OP. A Tabela 3 sintetiza os dados relacionados ao SDS.

A fim de se realizar as análises com o instrumento, decidiu-se somar os valores correspondentes às quatro seções (Atividades, Carreiras, Competências e Habilidades). Assim, obteve-se um escore total para cada um dos tipos do SDS. A maior média está no tipo Empreendedor, o que revela o maior interesse dos estudantes por atividades nas quais possam dominar, persuadir e liderar os outros. Já a

menor, encontra-se em relação ao tipo Realista, indicando que os alunos têm menor preferência por atividades que envolvam manipulação de objetos, ferramentas, máquinas ou animais (Holland et al., 1994). No que se refere aos menores interesses, os resultados dos jovens são concordantes em ambos os instrumentos, pois, a dimensão Ciências Exatas da EAP e o fator Realista do SDS abordam atividades semelhantes. No entanto, o mesmo não pode ser dito em relação às áreas de maior interesse, pois Ciências Agrárias e o tipo Empreendedor distinguem-se quanto às atividades (Noronha et al., 2007; Primi et al., 2004).

Tabela 3

Estatística descritiva do Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS) (N=81)

	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>
Realista Total	4	40	16,85	8,53
Investigativo Total	7	42	25,69	10,07
Artístico Total	3	43	22,69	11,04
Social Total	7	45	27,08	8,63
Empreendedor Total	10	44	28,37	9,23
Convencional Total	2	44	19,64	9,72

Para responder a um dos objetivos da presente pesquisa, de verificar as diferenças entre os interesses de jovens e a escolaridade dos pais, pretendeu-se analisar a diferença de média, quando os participantes eram comparados quanto à escolaridade dos pais. Para tanto, os participantes foram organizados em grupos tomando como referência a escolaridade dos pais. Ensino Médio, Superior e Pós-Graduação foram os nomes atribuídos aos grupos, tal como explicitado no método desse estudo. O ensino fundamental não foi agrupado por não ter aparecido nenhum caso nesta condição. As Tabelas 4, 5 e 6 informam sobre os resultados.

Como é possível observar, as Tabelas não trabalham com o total de participantes desse estudo, pois alguns deles não responderam algumas questões. Tomando-se como referência a EAP, as análises de diferença de média, foram realizadas por meio da ANOVA separadamente para mães e para pais. Não foram encontradas diferenças significativas nas médias dos alunos, comparados à escolaridade da Mãe, revelando que o fato da mãe ter nível educacional superior ou não, não parece acarretar diferenças nas preferências dos filhos por uma ou outra dimensão.

Em relação aos pais, três dimensões se diferenciaram quanto à escolarização deles. As preferências pelas dimensões Ciências Exatas ($F[2, 75] = 3,347; p = 0,041$), Artes e Comunicação ($F[2, 75] = 2,964; p = 0,058$) e Ciências

Biológicas e da Saúde ($F[2, 75] = 3,005; p = 0,055$) revelaram, por meio da análise de *Tukey*, que nas três dimensões as médias se organizaram em dois conjuntos, de tal modo que a maior preferência se deu por aqueles sujeitos cujos pais têm apenas o Ensino Médio.

Os dados revelados na análise do EAP permitem inferir que os alunos que preferem as dimensões Ciências Exatas, Artes e Comunicação e Ciências Biológicas e da Saúde têm pais, prioritariamente com formação apenas até o Ensino Médio. Ou seja, mais ilustrativamente, pode-se afirmar que jovens cujos pais não têm cursos universitários, interessaram-se mais por profissões como Engenharia, Artes, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Publicidade e Jornalismo, por exemplo. Assim, em relação à presente amostra, a menor formação acadêmica dos pais pode servir como estímulo para que seus filhos busquem uma formação em nível superior (Noronha & Ambiel, 2008; Sartori et al., 2009).

Tabela 4

Prova de Tukey na dimensão Ciências Exatas do EAP

<i>Formação</i>	<i>N</i>	<i>Subgrupos para alpha = 0,05</i>	
		1	2
Pós-graduação	20	2,04	
Superior	47	2,64	2,64
Ensino Médio	6		3,12

Tabela 5

Prova de Tukey na dimensão Artes e Comunicação do EAP

Formação	N	Subgrupos para $\alpha = 0,05$	
		1	2
Superior	51	2,71	
Pós-Graduação	21	2,73	
Ensino Médio	7		3,72

Tabela 6

Prova de Tukey na dimensão Ciências Biológicas e da Saúde do EAP

Formação	N	Subgrupos para $\alpha = 0,05$	
		1	2
Pós-graduação	21	2,30	
Superior	51	2,70	2,70
Ensino Médio	7		3,50

Por fim, já em relação ao SDS, não houve diferenças significativas entre as médias quanto à escolaridade de pais. No entanto, quando a análise foi em relação à escolaridade da mãe, houve uma diferenciação de média significativa no tipo Convencional ($F[2, 75] = 2,719; p = 0,051$). A prova de Tukey neste caso não pode ser realizada, em razão da pouca frequência em alguns grupos, não permitindo esclarecer o agrupamento da escolaridade em razão da menor ou maior preferência pelo tipo em questão.

Tabela 7

Correlação de Pearson entre dimensões do EAP e os tipos do SDS

		Realista	Investigativo	Artístico	Social	Empreendedor	Convencional
Ciências Exatas	<i>r</i>	0,55	0,64	0,02	-0,12	0,14	0,27
	<i>p</i>	0,000	0,000	0,865	0,304	0,237	0,019
Artes e Comunicação	<i>r</i>	0,09	0,10	0,68	0,33	0,12	-0,16
	<i>p</i>	0,402	0,935	0,000	0,002	0,260	0,151
Ciências Biológicas e da Saúde	<i>r</i>	0,12	0,57	0,10	0,33	-0,12	-0,05
	<i>p</i>	0,274	0,000	0,361	0,003	0,286	0,656
Ciências Agrárias e Ambientais	<i>r</i>	0,09	0,39	0,08	0,29	-0,04	0,01
	<i>p</i>	0,382	0,000	0,489	0,009	0,737	0,959
Atividades Burocráticas	<i>r</i>	0,12	0,04	-0,30	0,11	0,59	0,76
	<i>p</i>	0,305	0,737	0,006	0,315	0,000	0,000
Ciências Humanas e Sociais	<i>r</i>	-0,15	0,12	0,27	0,62	0,11	0,03
	<i>p</i>	0,214	0,319	0,018	0,000	0,357	0,779
Entretenimento	<i>r</i>	0,03	0,04	0,04	0,27	0,47	0,33
	<i>p</i>	0,831	0,714	0,747	0,021	0,000	0,004

De qualquer forma, pode-se refletir que o Convencional prefere seguir ordens e atingir objetivos claros. Ganhar dinheiro e ter poder em ocupações sociais, comerciais ou políticas são alguns dos valores desses indivíduos (Primi et al., 2010).

Dando sequência à apresentação dos resultados, pretendeu-se analisar a correlação entre os instrumentos. A Tabela 7 apresenta os coeficientes de correlação de Pearson entre as dimensões do EAP e os tipos do SDS.

Considerando que ambos os instrumentos avaliam o construto interesses profissionais, embora com conceitos distintos, era esperada a existência de correlações significativas entre eles. A dimensão Ciências Exatas do EAP correlacionou significativamente com o tipo Investigativo do SDS ($r = 0,64; p < 0,00$). Estes dois descritores são bastante próximos, já que a preferência pela dimensão Ciências Exatas evidencia pessoas que apresentam características voltadas para situações que envolvam análise e interpretação de dados numéricos, ou que envolvam o desenvolvimento de equipamentos de monitoramento e controle das condições ambientais, o estudo de propriedades físicas dos solos e da atmosfera, o que está em consonância com a preferência do Investigativo. Mais especialmente, o tipo Investigativo é caracterizado pela apreciação em trabalhar com o raciocínio, usando palavras ou idéias, habilidade de pesquisa, mecânica, e aritmética, bem como a preferência por atividades que envolvem a investigação sistemática e criativa dos fenômenos físicos, biológicos e culturais (Holland et al., 1994; Noronha et al., 2007; Primi et al., 2004).

A dimensão Artes e Comunicação preferida por pessoas com características voltadas para desenhar, escrever e revisar textos, criar logotipos e embalagens, editar vídeos, filmes e trilhas sonoras, montar cenas de filmes, dublar, criar, mixar, além de recuperar obras e objetos de arte, apresentou alta correlação com o tipo Artístico ($r = 0,68; p < 0,000$), que revela interesses por atividades livres e pouco sistematizadas, com direito à manipulação de materiais físicos, verbais ou humanos para criar formas de artes ou produtos (Holland et al., 1994; Noronha et al., 2007; Primi et al., 2004).

Outro destaque refere-se à alta correlação entre a dimensão Atividades Burocráticas, que caracteriza pessoas que preferem atividades organizadas, de planejamento de dados e tarefas, bem como interesse por processos de departamento pessoal (atuação nas relações entre empresas e funcionários, departamento financeiro na arrecadação de impostos e taxas e de produção de empresas e indústrias e planejamento de dados e tarefas) com os tipos Empreendedor e Convencional ($r = 0,76; p < 0,000$), cujas características são respectivamente, interesse por atividades em que possa comandar, buscando estabelecer contato com os outros, senso prático, conformidade e meticulosidade, com valorização do trabalho metódico e preferência por atividades que envolvam a manipulação sistemática e ordenada de dados. Ainda sobre essa dimensão do EAP, houve correlação significativa e negativa com o tipo Artístico ($r = -0,30; p < 0,006$), indicando que indivíduos que gostam da sistematização comum às Atividades Burocráticas, não possuem um jeito livre e criativo, característico dos que escolhem o Artístico (Holland et al., 1994; Noronha et al., 2007; Primi et al., 2004).

Por fim, a dimensão Ciências Humanas e Sociais (EAP), que indica a preferência de pessoas que tendem a se identificar com a elaboração de programas assistenciais voltados ao desenvolvimento humano, nos âmbitos sociais, educacionais e das relações pessoa-empresa, correlacionou-se altamente com o tipo Social (SDS) ($r = 0,62; p < 0,000$), escolhido pelos que apreciam a interação social, procurando atividades que envolvam o contato com outros para informar, treinar, desenvolver, curar ou educar. Tais resultados encontram-se em consonância com as asserções de Holland et al. (1994), Noronha et al. (2007) e de Primi et al. (2004).

Considerações Finais

O presente estudo destinou-se a analisar a relação entre interesses profissionais, avaliados por dois instrumentos, o EAP e o SDS e a escolaridade dos pais. Inicialmente buscou-se verificar se jovens cujos pais possuíam um determinado

nível de escolaridade, preferiam uma determinada área profissional. A justificativa para o estudo se deu em razão do baixo número de pesquisas que incluem esta variável. Além disso, assim como anunciado por Pizzinato et al. (2001), Ribeiro (2003), Silva (1995), Soares (2002), Sparta (2003), Sparta et al. (2005), deve-se considerar que adolescentes e jovens brasileiros têm expectativa, independente da classe social, de frequentar um curso superior.

Assim, presentemente, os dados indicaram que os alunos, especialmente aqueles que se interessaram por áreas que caracterizam profissões reconhecidamente tradicionais, como Engenharia, Medicina e Jornalismo, têm pais com formação até o ensino médio. A este respeito, Angelini e Agatti (1984) já haviam anunciado há quase trinta anos, a partir de seus estudos, que os filhos aspiravam profissões superiores às dos pais. No entanto, para outra parte da amostra estudada, qual seja, a que se interessou pelas demais dimensões avaliadas, não foi possível estabelecer diferenças significativas entre suas preferências e a escolaridade dos pais (Ciências Agrárias e Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento). O mesmo pode ser dito em relação ao outro instrumento usado (SDS). Em alguma medida, os achados sugerem a necessidade de mais estudos envolvendo a variável escolaridade dos pais, ou mais amplamente, nível sócioeconômico.

No que diz respeito à comparação entre os instrumentos, pode-se afirmar que os resultados encontrados corroboram os de outras pesquisas como a de Sartori (2007), que também avaliou as preferências profissionais de estudantes de Ensino Médio, de escolas particulares, por meio do EAP e do SDS. A autora encontrou correlações significativas entre as dimensões dos dois instrumentos, como por exemplo, Ciências Exatas e o tipo Investigativo; Artes e Comunicação e o tipo Artístico; Atividades Burocráticas e os tipos Convencional e Empreendedor; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o tipo Social.

Quanto às limitações dessa pesquisa, destaca-se que se tratou de um estudo exploratório, que não respondeu a todas as demandas da área no que se refere à relação entre estes elementos mencionados. Dentre os principais limitadores, destaca-se o pequeno número de participantes e a regionalização deles. No entanto, parece relevante que investigações de natureza semelhante sejam realizadas, a fim de aumentar a compreensão sobre a relação entre a formação dos pais e a preparação profissional de seus filhos.

Por fim, reacende-se a importância dos processos de Orientação Profissional, visto que um dos seus objetivos principais é avaliar características pessoais com vistas a

auxiliar os indivíduos a realizarem escolhas profissionais apropriadas (Savickas, 2004). O auxílio na construção de um projeto profissional que não necessariamente tenha

como prioridade o vestibular em si, também pode ser um importante fator para tomada de decisões mais adequadas e consistentes (Bardagi et al., 2003; Sparta et al., 2005).

Referências

- Abade, F. L. (2005). Orientação profissional no Brasil: Uma revisão histórica da produção científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(1), 15- 24.
- Andrade, J., Meira, G., & Vasconcelos, Z. (2002). O processo de orientação vocacional frente ao Século XXI: Perspectivas e desafios. *Psicologia Ciência e Profissão*, 22(3), 46-53.
- Angelini, A. L., & Agatti, A. P. R. (1984). Interesses profissionais e aptidão intelectual. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 36(1), 80-88.
- Athanasou, J. A., & Van Esbroeck, R. (2007). Multilateral perspectives on vocational interests. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 7, 1-3.
- Balbinotti, M. A. A., Wiethaeuper, D., & Barbosa, M. L. L. (2004). Níveis de cristalização de preferências profissionais em alunos de ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(1), 18-28.
- Bardagi, M. B., Lassance, M. C. P., & Paradiso, A. (2003). Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 153-166.
- Bohoslavsky, R. (1993). *Orientação vocacional: A estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Cavalcante, A. C. S., Cavalcante, R., & Bock, S. (2001). Orientação profissional para estudantes de ensino médio em Teresina-PI [CD-ROM]. In *Anais do Congresso Norte Nordeste de Psicologia*, 2.
- Conselho Federal de Psicologia. (2009). *Sistema de avaliação de testes psicológicos*. Recuperado em 08 maio 2009, de <http://www.pol.org.br/satepsi>
- Holland, J. L. (1963). Explorations of a theory of vocational choice and achievement: II. A four-year prediction study. *Psychological Reports*, 12, 547-594.
- Holland, J. L., & Holland, J. E. (1977). Vocational indecision: More evidence and speculation. *Journal of Counseling Psychology*, 24, 404-414.
- Holland, J. L., Fritzsche, B. A., & Powell, A. B. (1994). *SDS - Busca Auto Dirigida* (R. Primi, C. A. Bigueti, M. C. K. Pelegrini, A. M. H. Munhoz, & E. P. D. Nucci, Trans.). Florida: Psychological Assessment Resources.
- Hutz, C. S., & Bardagi, M. P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psico-USF*, 11(1), 65-73.
- Leitão, L. M., & Miguel, J. P. (2004). Avaliação dos interesses. In L. M. Leitão (Org.), *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 179-262). Coimbra: Quarteto.
- Leung, S. A., & Hou, Z. J. (2005). The structure of vocational interests among chinese students. *Journal of Career Development*, 31, 74-90.
- Levenfus, R. S. (2005). *Interesses e profissões: Suporte informativo ao orientador vocacional*. São Paulo: Vetor Editora Psico-pedagógica.
- Lucchiari, D. H. P. S. (1993). *Pensando e vivendo a orientação profissional*. São Paulo: Summus.
- Magalhães, M. O., Martinuzzi, V., & Teixeira, M. A. P. (2004). Relações entre estilos cognitivos e interesses vocacionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 11-20.
- Mansão, C. S. M., & Yoshida, E. M. P. (2006). SDS-Questionário de busca auto-dirigida: Precisão e validade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2(1), 67-79.
- Mattiazzi, B. (1977). *A natureza dos interesses e a orientação vocacional*. Petrópolis: Ed. Vozes
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2006). Orientação profissional e vocacional: Análise da produção científica. *PsicoUSF*, 11(1), 75-84.
- Noronha, A.P. P., & Ambiel, R. A. M. (2008). Estudo correlacional entre Escala de Aconselhamento Profissional e Self-directed Search (SDS). *Interação em Psicologia*, 12(1), 21-33.
- Noronha, A. P. P., Sisto, F. F., & Santos, A. A. A. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional- EAP: Manual de aplicação*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.
- Oliveira, I. D., & Dias, C. M. S. B. (2001). De quem é o vestibular? Mãe frente ao processo de diferenciação do filho [CD-ROM]. *Anais do Congresso Norte Nordeste de Psicologia*, 2.

- Pizzinato, A., Boeckel, M. G., Dellazzana, L. L., Coral, R. V., & Sarriera, J. C. (2001). Projetos vitais, ocupacionais e profissionais em adolescentes desempregados [Resumo]. *Anais Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional e Ocupacional*, 4 (p. 373). São Paulo: ABOP.
- Primi, R., Moggi, M. A., & Casellato, E. O. (2004). *Estudo correlacional do Inventário de Busca Auto Dirigida (Self-Directed Search) com o IFP. Psicologia Escolar Educacional*, 8(1), 47-54.
- Primi, R., Mansão, C. M., Muniz, M., & Nunes, M. F. O. (2010). *SDS - Questionário de Busca Autodirigida: Manual Técnico da versão brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ribeiro, M. A. (2003). Demandas em orientação profissional: Um estudo exploratório em escolas públicas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1/2), 141-151.
- Rottinghaus, P. J., Lindley, L. D., Green, M. A., & Borgen, F. H. (2002). Educational aspirations: The contribution of personality, self-efficacy, and interests. *Journal of Vocational Behavior*, 61, 1-19.
- Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, 10, 57-66.
- Sartori, F. A. (2007). *Estudo Correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Self-Directed Search Career Explorer (SDS)*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Sartori, F. A., Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2009). Comparações entre EAP e SDS: Interesses profissionais em alunos de Ensino Médio. *Boletim de Psicologia*, 59(130), 17-29
- Savickas, M. L. (1999). The psychology of interests. In M. L. Savickas & A. R. Spokane (Eds.), *Vocational interests: Meanings, measurements and counseling use* (pp. 19-56). Palo Alto, CA: Davies-Black.
- Savickas, M. L. (2004). Um modelo para a avaliação de carreira. In L. M. Leitão (Ed.), *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 21-46). Coimbra: Editora Quarteto.
- Silva, F. F. (1995). O atendimento em orientação profissional numa instituição pública: Modelos e reflexões. In A. M. B. Bock, C. M. M. Amaral, & F. F. Silva (Org.), *A escolha profissional em questão* (pp. 161-175). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Sisto, F. F. (2007). Delineamento correlacional. In M. N. Baptista & D. C. Campos (Orgs.), *Metodologias de pesquisa em ciências* (pp. 33-45). Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.
- Soares, D. H. P. (2002). *A escolha profissional: Do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus.
- Sparta, M. (2003). *A exploração e a indecisão vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Andrade, A. M. J. (2005). Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. *Aletheia*, 22, 79-88.
- Super, D. E., & Bohn, M. J., Jr. (1980). *Psicologia ocupacional* (E. Nascimento & J. F. Santos, Trans.). São Paulo: Atlas.
- Taveira, M. C., & Silva, J. T. (2008). *Psicologia vocacional perspectivas para a intervenção*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Teixeira, M. A. P., Lassance, M. C. P., Silva, B. M. B., & Bardagi, M. P. (2007). Produção científica em orientação profissional: Uma análise da Revista Brasileira de Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(2), 25-40.

Recebido:16/11/2009

1ª Revisão:27/4/2010

2ª Revisão: 21/05/2010

Aceite Final:24/05/2010

Sobre as autoras

Ana Paula Porto Noronha é Doutora em Psicologia, Profissão e Ciência, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Fernanda Ottati é psicóloga, Mestre em Avaliação Psicológica pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. Docente do Curso de Psicologia da Universidade São Francisco.